

Machaerium villosum Vogel

(jacarandá paulista, jacarandá-do-mato, jacarandá-pardo)

Família: Fabaceae

Endêmica: sim²

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Cerradão, Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Floresta Estacional Decidual , Floresta Estacional Semidecidual)²

Status de conservação: VU - Vulnerável (UICN), NT - Quase ameaçada (Resolução SMA-48 (São Paulo))

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana, Silvicultura

O jacarandá paulista é uma árvore que pode atingir até 30 metros de altura. Possui tronco reto de 50 a 80 cm de diâmetro. Possui folhas compostas de folíolos recobertos com uma penugem em ambas as faces. Ela é encontrada tanto no interior de matas densas como em formações secundárias. A madeira do jacarandá é pesada e muito resistente.

Etnobotânica e Histórico

Na região de Nazaré Paulista-SP, o jacarandá é uma espécie de destaque devido a sua importância econômica e cultural, como descreve um morador local: "O jacarandá é o rei da mata...é a madeira mais respeitada". Tradicionalmente utilizada para construção civil, obras expostas como postes e dormentes, marcenaria, utensílios domésticos, carvão e lenha. No passado a madeira do jacarandá foi muito utilizada na fabricação do pilão de moer grãos como café e feijão, e na construção das rodas do carro de boi, o antigo meio de locomoção dos moradores.

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, mourões, construção civil, carvão, lenha), produtos não madeireiros (ornamental)

Características gerais

Porte: altura 20.0-30.0m DAP 50-80cm⁴

Cor da floração: creme¹

Velocidade de desenvolvimento: Moderada⁴

Persistência foliar: Perenifolia, Semidecídua^{4,3}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa¹

Diâmetro da copa: 8m¹

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Sâmara)^{4,3}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas^{4,8}

Mesofila (VILELA et. al., 1993)

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia^{5,6,7}

Polinizadores: -

Período de floração: outubro a novembro³

Tipo de dispersão: Anemocórica³

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: dezembro a janeiro³

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore⁴

Os frutos devem ser utilizados como se fossem sementes, coloca-os para germinar, pois a abertura dos mesmos para a retirada das sementes é praticamente impossível. Sua produção de sementes é irregular e escassa, ocorrendo com abundância somente a cada 2 - 3 anos.

Tipo de semente: Recalcitrante⁴

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento⁴

Semear os frutos diretamente nos recipientes individuais, imediatamente após colhidos.

Produção de mudas: Recipientes individuais⁴

O desenvolvimento das mudas é lento, sendo que o ciclo de produção pode atingir até 8 meses.

Tempo de germinação: 20 a 40 dias⁴

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 2100/kg⁴

Exigência em luminosidade: Exigente em luz⁴

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

² FILARDI, F. L. R. Machaerium. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:. Acesso em: 12 mar. 2013.

³ BRINA, A. E. Aspectos da dinâmica da vegetação associada a afloramentos calcários na APA Carste de Lagoa Santa, MG. 1998. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo da vida silvestre) - Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1998.

⁴ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁵ LEITE, E. C; RODRIGUES, R. R. Fitossociologia e caracterização sucessional de um fragmento de floresta estacional do sudeste do Brasil. Revista Árvore, Viçosa, v. 32, n. 3, p. 583-595, 2008.

⁶ IVANAUSKAS, N. M.; RODRIGUES, R. R.; NAVE, A. G. Fitossociologia de um trecho de Floresta Estacional Semidecidual em Itatinga, São Paulo, Brasil. Scientia Forestalis, Piracicaba, n. 56, p. 83-99, dez. 1999.

⁷ GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.

⁸ VILELA, E. de A.; OLIVEIRA FILHO, A. T. de; GAVILANES, M. L.; CARVALHO, D. A. de. Espécies de matas ciliares com potencial para estudos de revegetação no alto Rio Grande, sul de Minas. Revista Árvore, Viçosa, v. 17, n. 2, p. 117-128, 1993.